



MARIE MCAULIFFE  
BINOD KHADRIA

# 1 VISÃO GERAL DO RELATÓRIO: UMA PERSPECTIVA SOBRE A MIGRAÇÃO E A MOBILIDADE EM TEMPOS CADA VEZ MAIS INCERTOS<sup>1</sup>

## Introdução

O conjunto de evidências crescente e de longa data sobre a migração e a mobilidade demonstra que está, em grande parte, relacionado com transformações globais mais amplas nos âmbitos econômico, social, político e tecnológico que afetam uma ampla gama de questões de políticas de alta prioridade.<sup>2</sup> À medida que os processos de globalização se intensificam, essas transformações caracterizam cada vez mais as nossas vidas – os nossos ambientes de trabalho, as nossas casas, as nossas vidas sociais e espirituais – à medida que continuamos com as nossas rotinas. Um número cada vez maior de pessoas pode ter acesso a informações, bens e serviços vindos do outro lado do mundo devido à expansão em andamento das tecnologias que encurtam as distâncias.

Existe também uma percepção de que estamos em meio a um período de considerável incerteza. Muitos comentaristas questionaram a solidez dos aspectos da ordem política global forjada imediatamente após as duas guerras mundiais, incluindo como se relacionam com alianças e interesses comuns.<sup>3</sup> Outros chamam esse período de “a era da ira”, remontando ao atual sentido de incerteza geopolítica e desconformidade para um foco dominante e implacável na “lógica” e “racionalismo liberal” às custas da capacidade de resposta emocional.<sup>4</sup>

É nesse contexto que este Relatório Mundial sobre Migração se concentra nos desdobramentos da migração nos últimos dois anos, com ênfase em proporcionar uma análise que leve em consideração fatores históricos e contemporâneos. Históricos ao reconhecer que a migração e o deslocamento ocorrem em contextos sociais, políticos, econômicos e de segurança de longo prazo. Contemporâneos ao reconhecer que estamos em meio a profundas transformações globais e que as mudanças resultantes nas nossas vidas diárias impactam no ambiente atual no qual a migração ocorre e é discutida.

### *O que aconteceu na migração?*

Muita coisa aconteceu na migração nos últimos dois anos desde o lançamento do *Relatório Mundial sobre Migração 2018* no final de 2017.<sup>5</sup> O mundo testemunhou **mudanças históricas em nível global**, com os Estados-Membros das Nações Unidas se unindo para finalizar dois pactos globais sobre as manifestações

---

1 Marie McAuliffe, Chefe, Divisão de Pesquisa em Política de Migração, OIM e Binod Khadria, Professor, Universidade Jawaharlal Nehru.

2 Ver, por exemplo, Castles, 2010; Goldin, Cameron e Balarajan, 2011; Koser, 2016; Triandafyllidou, 2018.

3 Ikenberry 2018; Stone, 2016.

4 Mishra, 2017.

5 OIM, 2017.

internacionais de migração e deslocamento: o Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular e o Pacto Global sobre Refugiados. A finalização dos pactos é resultado de esforços de décadas por parte dos Estados, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e outros atores (como organizações do setor privado) para melhorar a forma como a migração é administrada em nível internacional. Nos anos que precederam o compromisso dos Estados a desenvolverem os pactos,<sup>6</sup> diversos diálogos, oficinas, consultas e eventos paralelos nos níveis internacional, regional, nacional e local permitiram compartilhar “realidades” de migração e as muitas áreas de interesse comum a ser expandido por meio de uma compreensão mais profunda dos benefícios da migração, assim como dos desafios que esta pode apresentar. Os pactos, portanto, se baseiam em muitos anos de envolvimento nas questões-chaves subjacentes aos dois pactos.

A triste realidade é que houve **importantes eventos de migração e deslocamento** nos últimos dois anos; eventos que causaram grandes privações e traumas, além de perda de vidas. Em primeiro lugar, foram os deslocamentos de milhões de pessoas devido a conflitos (tanto dentro como provenientes da República Árabe da Síria, Iêmen, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Sudão do Sul), violência extrema (como a infligida às pessoas da etnia rohingya, obrigadas a buscar segurança em Bangladesh) ou grave instabilidade econômica e política (como a enfrentada por milhões de venezuelanos). Também houve um reconhecimento crescente dos impactos das mudanças ambientais e climáticas na mobilidade humana (como migração/relocação e deslocamento planejados), inclusive como parte dos esforços globais e dos mecanismos de política internacional para lidar com os impactos mais amplos das mudanças climáticas.<sup>7</sup> Deslocamentos em grande escala desencadeados por riscos climáticos e desastres naturais ocorreram em muitas partes do mundo em 2018 e 2019, incluindo Moçambique, Filipinas, China, Índia e Estados Unidos da América.<sup>8</sup>

Também vimos a **escala da migração internacional aumentar segundo as tendências recentes**. Estima-se que o número de migrantes internacionais seja de quase 272 milhões no mundo todo, sendo quase dois terços migrantes trabalhadores.<sup>9</sup> Esse número continua sendo uma porcentagem muito pequena da população mundial (3,5%), o que significa que se estima que a grande maioria das pessoas no mundo (96,5%) esteja residindo no país em que nasceu. No entanto, o número e a proporção estimados de migrantes internacionais já superam algumas das projeções feitas para o ano de 2050, que eram da ordem de 2,6% ou 230 milhões de pessoas.<sup>10</sup> Dito isto, é amplamente reconhecido que a escala e o ritmo da migração internacional são notoriamente difíceis de prever com precisão, porque estão intimamente ligados a eventos agudos (como forte instabilidade, crise econômica ou conflito), assim como a tendências de longo prazo (como mudanças demográficas, desenvolvimento econômico, avanços da tecnologia das comunicações e acesso ao transporte).<sup>11</sup> Também sabemos a partir de dados de longo prazo que a migração internacional não é uniforme no mundo todo, mas é moldada por fatores econômicos, geográficos, demográficos e outros que resultam em diferentes padrões de migração, como “corredores” de migração desenvolvidos ao longo de muitos anos (consulte o Capítulo 3 deste relatório para mais detalhes). Os maiores corredores tendem a ser de países em desenvolvimento para economias importantes, como as dos Estados Unidos, França, Federação Russa, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita. É provável que esse padrão permaneça o mesmo por muitos anos no futuro, sobretudo à medida que as populações de algumas sub-regiões e países em desenvolvimento devem aumentar nas próximas décadas, colocando pressão de migração nas gerações futuras.<sup>12</sup>

---

6 O compromisso dos Estados foi articulado na Declaração de Nova Iorque para Refugiados e Migrantes de 2016 (UNGA, 2016).

7 Ver Capítulo 9 deste relatório para uma discussão detalhada.

8 Ver Capítulos 2 e 3 deste relatório para discussões sobre dados e informações sobre migração global e regional.

9 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DAES das Nações Unidas), 2019a; OIT, 2018.

10 Ver, por exemplo, OIM 2003.

11 Fórum Econômico Mundial, 2019; DAES das Nações Unidas, 2003.

12 DAES das Nações Unidas, 2019b.

Os destaques da Parte I do relatório sobre dados e informações sobre migração e migrantes estão descritos abaixo. Mais informações e discussões estão disponíveis no relatório.

## **Destaques da Parte I: dados e informações sobre migração e migrantes**

### **O número de migrantes internacionais no mundo todo em 2019: 272 milhões (3,5% da população mundial)**

- 52 por cento dos migrantes internacionais eram homens; 48 por cento eram mulheres
- 74 por cento de todos os migrantes internacionais eram população em idade ativa (20–64 anos)

### **A Índia continuou sendo o principal país de origem de migrantes internacionais**

- A Índia teve o maior número de migrantes vivendo no exterior (17,5 milhões), seguida pelo México e pela China (11,8 milhões e 10,7 milhões respectivamente).
- Os Estados Unidos continuam sendo a primeira opção de país de destino (50,7 milhões de migrantes internacionais).

### **O número de trabalhadores migrantes diminuiu levemente nos países de alta renda e aumentou em outros lugares**

- Entre 2013 e 2017, os países de alta renda tiveram uma ligeira queda no número de trabalhadores migrantes (de 112,3 milhões para 111,2 milhões). Os países de renda média-alta observaram o maior aumento (de 17,5 milhões para 30,5 milhões).
- Globalmente, os homens trabalhadores migrantes superaram as mulheres migrantes em 28 milhões em 2017. Havia 96 milhões de trabalhadores migrantes do sexo masculino (58%) e 68 milhões do sexo feminino (42%).

### **As remessas internacionais aumentaram para US \$ 689 bilhões em 2018**

- Os três principais recebedores de remessas foram Índia (78,6 bilhões de dólares), China (67,4 bilhões de dólares) e México (35,7 bilhões de dólares).
- Os Estados Unidos continuaram sendo o principal país remetente (US \$ 68,0 bilhões), seguidos pelos Emirados Árabes Unidos (US \$ 44,4 bilhões) e pela Arábia Saudita (US \$ 36,1 bilhões).

### **A população refugiada mundial foi de 25,9 milhões em 2018**

- Um total de 20,4 milhões de refugiados estava amparado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e 5,5 milhões eram refugiados palestinos amparados pela Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados Palestino (UNRWA) no Oriente Próximo.
- Dessa população mundial de refugiados, 52 por cento têm idade inferior a 18 anos.

### **O número de pessoas deslocadas internamente devido à violência e a conflitos chegou a 41,3 milhões**

- Este foi o número mais alto registrado desde que o Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno começou a monitorar em 1998.

- A República Árabe da Síria teve o maior número de pessoas deslocadas (6,1 milhões), seguida pela Colômbia (5,8 milhões) e pela República Democrática do Congo (3,1 milhões).

#### **O número de pessoas apátridas no mundo todo em 2018 foi de 3,9 milhões**

- Bangladesh teve o maior número de pessoas apátridas (cerca de 906 mil), seguido por Côte d'Ivoire (692 mil) e Myanmar (620 mil).

Para mais detalhes, consulte o Capítulo 2 deste relatório. As fontes e datas das estimativas acima estão descritas no capítulo.

#### **Os padrões de migração variam de região para região**

- Enquanto grande parte dos migrantes internacionais que nasceram na África, Ásia e Europa reside nas suas regiões de nascimento, a maioria dos migrantes da América Latina e Caribe e da América do Norte reside fora das suas regiões de nascimento. Na Oceania, o número de migrantes intrarregionais e residentes fora da região permaneceu praticamente o mesmo em 2019.
- Mais da metade de todos os migrantes internacionais (141 milhões) vivia na Europa e na América do Norte.

#### **A migração tem sido um determinante-chave da mudança da população em vários países**

- A migração intrarregional tem sido um importante contribuinte para a mudança da população em alguns países africanos, como a Guiné Equatorial.
- A migração laboral contribuiu para mudanças significativas da população, especialmente nos Estados do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG). Com exceção de Omã e da Arábia Saudita, os migrantes compunham a maioria das populações nos países do CCG.

#### **O deslocamento continuou sendo uma característica importante em algumas regiões**

- A República Árabe da Síria e a Turquia foram a origem e o anfitrião do maior número de refugiados do mundo - 6,7 milhões e 3,7 milhões, respectivamente. O Canadá se tornou o maior país de reassentamento de refugiados, superando os Estados Unidos em 2018.
- As Filipinas tiveram o maior número de novos deslocamentos causados por desastres em 2018 (3,8 milhões).
- Cerca de 4 milhões de venezuelanos deixaram o seu país em meados de 2019. A República Bolivariana da Venezuela foi o principal país de origem de requerentes de asilo em 2018 (mais de 340 mil).

Para mais detalhes, consulte o Capítulo 3 deste relatório. As fontes e datas das estimativas acima estão descritas no capítulo.

#### **A produção de pesquisa e análise de migração permaneceu alta**

- Houve um aumento contínuo no número de publicações acadêmicas relacionadas à migração, sendo a maior produção acadêmica já produzida nos últimos dois anos. Houve uma produção significativa de organizações internacionais em uma ampla gama de questões de migração.
- A produção acadêmica sobre migração é dominada pelas perspectivas dos países de destino, sobretudo em relação à Europa. Uma comparação geográfica das principais afiliações de autores em periódicos selecionados mostra que a maioria é de instituições de países desenvolvidos.

Para mais detalhes, consulte o Capítulo 4 deste relatório. As fontes e datas das estimativas acima estão descritas no capítulo.

## *A migração está mudando ou as representações da migração estão mudando?*

Como pode ser visto na discussão e nos principais destaques acima, houve mudanças incrementais na migração nos últimos anos, como na escala geral de migração e deslocamento, embora essas mudanças não pudessem ser descritas como “sísmicas”. Pelo contrário, parece que houve um aprofundamento dos padrões de migração existentes à medida que as oportunidades trazidas pelo crescimento e pela reforma econômica, pela liberalização do comércio e pela estabilidade no longo prazo foram percebidas. Há também um crescente corpo de evidências indicando que, embora a noção geral de migração internacional possa parecer simples e direta - como descrito nos meios de comunicação, por exemplo - as suas complexidades estão se tornando mais aparentes.<sup>13</sup> A questão de como conceituamos a migração e a mobilidade tem sido um foco de muitos estudiosos e formuladores de políticas.<sup>14</sup> Recentemente, alguns deles estão pedindo repensar, destacando as crescentes anomalias resultantes de uma visão bastante fixa da “migração” - veja a caixa de texto abaixo no artigo recente do professor Ronald Skeldon sobre o assunto.

Repensando a migração internacional, a migração interna, a mobilidade e a urbanização

Que a migração é a mais problemática das variáveis populacionais já se sabe. Ao contrário dos eventos únicos de nascimento e morte que definem a vida de um indivíduo, a migração pode ser um evento múltiplo. A sua medição depende inteiramente de como é definida no tempo e no espaço.

...

Apesar de todos os problemas inerentes à coleta de dados de migração, progressos significativos foram alcançados nos últimos anos. A compilação de um banco de dados de origem e destino mundial, desenvolvido originalmente na Universidade de Sussex e agora muito ampliado e mantido pela Divisão de População das Nações Unidas e pelo Banco Mundial, forneceu a estrutura para uma medição mais precisa do movimento internacional da população mundial.<sup>a</sup> Esses dados mostraram que cerca de 3% da população do mundo vivia em um estado ou território onde não nasceu e que essa proporção não havia mudado significativamente desde a década de 1990 ... À medida que os sistemas de migração interna e internacional evoluem e mudam, também muda a natureza dos vínculos entre eles... outras formas de mobilidade de curto prazo emergem de culturas e economias essencialmente urbanas.

...

A ideia de que a maioria das pessoas não se desloca ou está fixa em um local específico pode ser interessante, mas está errada. A mobilidade é uma característica inerente a todas as populações, a menos que existam políticas ou outros fatores específicos que limitem ou controlem essa mobilidade. No entanto, alguns povos parecem se deslocar mais do que outros e de maneiras diferentes dos outros, o que parece estar intimamente ligado ao nível de desenvolvimento de cada país, que, por sua vez, está relacionado à distribuição da população em cada país. Apesar de todas as dificuldades com a medição da migração interna, como esboçado acima, houve um progresso considerável na construção de modelos analíticos que permitem a comparação de padrões no espaço.

a Parsons *et al.*, 2007; DAES das Nações Unidas, 2015.

Trecho resumido de Skeldon, 2018.

13 Czaika e de Haas, 2014; De Witte, 2018; Hall e Posel, 2019.

14 Faist e Glick-Schiller, 2009; Hochschild e Mollenkopf, 2008; King, 2012.

Devemos reconhecer, no entanto, que a crescente complexidade da migração se deve, em parte, também ao fato de que há mais informações sobre migração e migrantes disponíveis do que nunca antes. Sabemos mais sobre quem migra, por que as pessoas migram, onde e como migram, embora talvez não na medida em que preferimos. Porém está mais claro que a questão maior da “complexidade” se aplica a muitas mudanças que ocorrem globalmente. Alguns dos específicos, destacados na caixa de texto abaixo, foram intensamente explorados e analisados por especialistas na Parte II deste relatório.

### **Destaques da Parte II: questões migratórias complexas e emergentes**

- Os migrantes fizeram significativas contribuições socioculturais, cívico-políticas e econômicas nos países e comunidades de origem e destino, inclusive por serem importantes agentes de mudança em diversos setores (Capítulo 5).
- Os imigrantes tendem a ter uma maior atividade empreendedora em comparação com os nativos. Em países como os Estados Unidos, os migrantes contribuíram desproporcionalmente para a inovação (Capítulo 5).
- A inclusão dos migrantes na sociedade receptora está relacionada a diversas áreas da sociedade/políticas que são intimamente interdependentes. Os resultados da inclusão em uma área política - como idioma, educação, inclusão no mercado de trabalho, reunificação familiar, participação política e naturalização - provavelmente terão impacto sobre outros (Capítulo 6).
- Existe uma relação dinâmica e complexa entre migração e saúde que se estende muito além dos eventos de crise. A migração pode levar a uma maior exposição aos riscos à saúde, mas também pode estar ligada à melhoria da saúde, sobretudo para aqueles que buscam segurança contra danos (Capítulo 7).
- Enquanto a maioria das crianças que migra o faz por meio de processos de migração segura como parte de unidades familiares, muitas outras crianças migrantes carecem de proteção eficaz contra danos e enfrentam violações dos direitos humanos em todas as etapas das suas jornadas (Capítulo 8).
- Uma estimativa global mais recente para o número total de crianças migrantes é de aproximadamente 31 milhões. Existem cerca de 13 milhões de crianças refugiadas, 936 mil crianças requerentes de asilo e 17 milhões de crianças que foram deslocadas à força dentro dos seus próprios países (Capítulo 8).
- Há evidências crescentes de que a magnitude e a frequência de eventos climáticos extremos estão aumentando e isso deve afetar cada vez mais a migração e outras formas de deslocamento. Embora a mobilidade humana resultante de mudanças ambientais e climáticas seja frequentemente enquadrada em linhas de proteção e segurança, entender a mobilidade como adaptação permite que a agência de migrantes faça parte da equação de resposta (Capítulo 9).
- O status da migração pode afetar significativamente a capacidade dos migrantes de lidar com a crise. Políticas flexíveis de imigração e vistos ajudam a permitir que os migrantes se mantenham seguros e se recuperem do impacto de uma crise. O retorno é uma, mas não necessariamente a principal opção de resposta (Capítulo 10).

- Nos últimos dois anos, houve uma mudança substancial na governança global da migração, principalmente na formação da Rede das Nações Unidas sobre Migração e nos dois pactos globais sobre refugiados e migração. Embora não sejam juridicamente vinculativos, os dois pactos globais representam um consenso quase universal sobre as questões que exigem cooperação e compromisso internacionais sustentados (Capítulo 11).

O ritmo sem precedentes de mudança nas esferas (geo)política, social, ambiental e tecnológica levou alguns analistas e comentaristas a cunharem ou usarem frases como “idade das acelerações”<sup>15</sup>, “quarta revolução industrial”<sup>16</sup> e “era da mudança”.<sup>17</sup> Existe um amplo reconhecimento da rapidez com a qual o mundo está mudando e de como o ritmo da mudança parece estar se acelerando além de todas as expectativas e previsões. Também há uma sensação de que a mudança está resultando em impactos inesperados (e indesejados):

Estamos vivendo uma era de intensa turbulência, desilusão e perplexidade. O aprofundamento das tensões geopolíticas está transformando as relações internacionais e o tribalismo político está revelando profundas fissuras nos países. A disseminação de tecnologias exponenciais está derrubando suposições antigas sobre segurança, política, economia e muito mais.<sup>18</sup> (tradução livre)

É importante destacar que houve consideráveis mudanças no campo político, em particular em termos de engajamento cívico por meio das redes sociais emergentes e outras plataformas *on-line*, além dos padrões de liderança política. A “Primavera Árabe”, por exemplo, anunciou um desenvolvimento significativo na forma como as vozes eram ouvidas e os ativistas organizados em arenas políticas.<sup>19</sup> Mais recentemente, vimos uma onda de análise e comentários sobre as mudanças que estão ocorrendo nos sistemas democráticos no mundo todo e as implicações para a governança, a geopolítica e a cooperação internacional. Estamos vivendo um período no qual os principais valores subjacentes à governança global estão sendo desafiados. Os valores de equidade, responsabilidade, imparcialidade, igualdade, justiça e probidade estão sendo debilitados ativamente à medida que alguns líderes políticos preferem o seu interesse pessoal em detrimento do interesse comum - ainda que corra leis, processos e instituições que, em geral, buscaram promover nações inteiras e os povos, sem excluir ou expulsar ninguém devido às suas características ou crenças inerentes.<sup>20</sup> A corrosão contínua e sistemática, como testemunhamos ao longo da história, pode se estender a ataques aos direitos humanos e, finalmente, a grupos de pessoas nas sociedades.<sup>21</sup>

Como parte das mudanças atuais, a migração internacional tornou-se cada vez mais armada. Está sendo usada por alguns como uma ferramenta política, enfraquecendo a democracia e o engajamento cívico inclusivo, aproveitando o medo compreensível nas comunidades que decorre do ritmo acelerado de mudanças e da

---

15 Friedman, 2016.

16 Schwab, 2016.

17 Mauldin, 2018.

18 Muggah e Goldin, 2019.

19 AlSayyad e Guvenc, 2015.

20 Fotaki, 2014.

21 Rawnsley, 2018.



crescente incerteza dos nossos tempos.<sup>22</sup> Alguns líderes procuram dividir as comunidades na questão da migração, subestimando os benefícios significativos e o enriquecimento que a migração traz, e ignorando firmemente os nossos históricos de migração. E testemunhamos cada vez mais o aproveitamento das redes sociais como um meio de divisão e polarização, não apenas na migração, mas em alguns momentos vimos a implantação de “táticas tribais” *on-line* por ativistas que tentam descrever a migração sob uma luz negativa e enganosa.<sup>23</sup> Por trás dessas mudanças na representação da migração internacional está a adoção de inovação tecnológica, em particular, a tecnologia da informação e comunicação (TIC). No entanto, devemos lembrar também que a politização da migração não é nova, como destaca a caixa de texto abaixo.

### A questão duradoura da política: Trecho do *Relatório Mundial sobre Migração 2003*<sup>a</sup>

A migração é um tópico eminentemente político. Na última década, a politização da migração foi evidenciada por uma série de desenvolvimentos: o medo nos países ocidentais de um fluxo de massas de migrantes de países do antigo bloco soviético e nos países da União Europeia de uma invasão por cidadãos de novos membros países com cada ampliação da União; o questionamento do papel dos migrantes nas agitações econômicas e sociais desencadeadas pela crise financeira no sudeste da Ásia; políticas restritivas e reação anti-imigração após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001; novos surtos de xenofobia em vários países africanos, que atribuem as crises domésticas aos migrantes; e a exploração de questões de migração por alguns políticos para ganhar milhagem eleitoral. Todos esses exemplos ilustram os vínculos estreitos entre questões econômicas, políticas e sociais, por um lado, e mobilidade, por outro. Mais do que nunca, portanto, a migração é um alvo pronto com conotações psicológicas, econômicas e de relações públicas.

a IOM, 2003:19.

### *A tecnologia como facilitadora e revolucionária*

A migração está entrelaçada com a tecnologia e a inovação, e existe um grande corpo de análise que avaliou como a migração internacional atua para apoiar (e às vezes limitar) a transferência de tecnologia e conhecimento, muitas vezes trabalhando em conjunto com os fluxos de investimento e comércio junto com conexões históricas, geográficas e geopolíticas entre países e comunidades.<sup>24</sup> A tecnologia é cada vez mais crucial durante o processo de migração, em especial as novas formas de tecnologia. Nos últimos anos, por exemplo, testemunhamos o uso das TIC pelos migrantes para reunir informações e conselhos em tempo real durante as viagens de migração; uma questão que está despertando interesse e, às vezes, preocupação. O uso das TIC, como aplicativos para compartilhar as informações mais recentes, inclusive para apoiar passagens de fronteira clandestinas, junto com a consolidação de plataformas de redes sociais para conectar grupos geograficamente dispersos a interesses comuns, levantou questões válidas sobre até que ponto a tecnologia tem sido implementada para apoiar a migração irregular, assim como para permitir que os migrantes evitem

22 Ritholtz, 2017.

23 McAuliffe, 2018.

24 Burns e Mohapatra, 2008; Kapur, 2001; Khadria, 2004.

contrabandistas e traficantes de pessoas abusivos e exploradores.<sup>25</sup> Devido ao crescente acesso a tecnologias emergentes a baixo custo, os migrantes também desenvolveram aplicativos para apoiar uma melhor integração nos países receptores, mantendo vínculos sociais e apoio financeiro a suas famílias e sociedades em seus países, inclusive através da crescente prevalência de dinheiro“.

Outras conexões entre migração e tecnologia também estão surgindo nos debates sobre migração. Como a inteligência artificial é progressivamente absorvida em setores-chaves, as suas consequências para os fluxos de trabalhadores migrantes e os mercados internos de trabalho são áreas de intenso foco para os formuladores de políticas e empresas nos países de origem e receptores.<sup>26</sup>

Discussões recentes também se voltaram para a tecnologia *blockchain* e as suas consequências para a migração, especialmente para remessas, mas também para identidades digitais e mobilidade global.<sup>27</sup> A tecnologia de rede social também está impactando cada vez mais na política de migração, com uma onda de ativismo de extrema direita nas plataformas de redes sociais que procuram influenciar debates políticos e, finalmente, decisões políticas.<sup>28</sup>

É neste contexto atual de grandes mudanças e crescente incerteza que o *Relatório Mundial sobre Migração 2020* busca recorrer ao conjunto de dados, pesquisas e análises disponíveis para contribuir para uma compreensão mais sutil de alguns dos mais importantes e urgentes problemas de migração global do nosso tempo. Por sua própria natureza, a dinâmica complexa da migração nunca pode ser totalmente medida, entendida e regulamentada. No entanto, como este relatório mostra, temos um conjunto crescente de dados e evidências que podem nos ajudar a entender melhor os recursos básicos da migração e como eles estão mudando - além de entender como o contexto no qual a migração ocorre está evoluindo. Isso é cada vez mais importante, pois os debates públicos, repletos de informações errôneas e inverdades, são cada vez mais capazes de utilizar a expansão contínua de plataformas abertas de “novas mídias” para obter distorção e deturpação da migração e dos migrantes.

## A série do Relatório Mundial sobre Migração

O primeiro *Relatório Mundial sobre Migração* foi publicado há 20 anos, inicialmente como um relatório único, desenvolvido para aumentar o entendimento da migração pelos formuladores de políticas e pelo público em geral. Foi concebido em uma época em que os efeitos da globalização estavam sendo sentidos em muitas partes do mundo e de várias maneiras. De fato, o primeiro *Relatório Mundial sobre Migração* afirma que parte da sua gênese se deve aos efeitos da globalização nos padrões de migração, e que, portanto, o relatório “analisa a economia cada vez mais global que levou a um fluxo sem precedentes de recém-chegados em muitos países...”<sup>29</sup> O relatório destacou o fato de que, apesar de ser um “fenômeno antigo”, a migração estava se acelerando como parte de transformações mais amplas da globalização dos processos econômicos e comerciais, que estavam permitindo um maior movimento do trabalho, assim como bens e capital. A Tabela 1 abaixo fornece um resumo

---

25 McAuliffe, 2016; Sanchez, 2018.

26 McAuliffe, 2018.

27 Latonero *et al.*, 2019; Juskalian, 2018.

28 Ver Capítulo 5 deste relatório a discussão sobre como as plataformas das redes sociais estão transformando os debates públicos sobre a migração.

29 OIM, 2000.

das principais estatísticas relatadas no *Relatório Mundial sobre Migração 2000*, em comparação com esta edição atual. Isso mostra que, embora alguns aspectos tenham permanecido razoavelmente constantes - a proporção de mulheres migrantes internacionais, assim como a proporção geral da população mundial que era migrante - outros aspectos mudaram drasticamente. As remessas internacionais, por exemplo, aumentaram de cerca de 126 bilhões em 2000 para 689 bilhões em 2020, ressaltando a importância da migração internacional como propulsora do desenvolvimento. Isso ajuda a explicar, em parte, o surgimento da migração como uma questão global de primeira linha que levou os Estados-Membros das Nações Unidas a tomarem uma série de medidas para fortalecer a governança global da migração, principalmente desde 2000 (consulte o capítulo 11 deste relatório para discussão). Não é de surpreender que a própria Organização Internacional para as Migrações (OIM) tenha crescido, com um aumento significativo no número de membros nas últimas duas décadas, passando de 76 para atualmente 173 países. Também é digno de nota na Tabela 1 o aumento de migrantes internacionais no mundo todo (cerca de 85%), assim como de refugiados (cerca de 80%) e deslocados internos (cerca de 97%); ainda assim continuam sendo proporções muito pequenas da população mundial.

**Tabela 1. Principais fatos e números dos Relatórios Mundiais sobre Migração 2000 e 2020**

	Relatório 2000	Relatório 2020
Número estimado de migrantes internacionais	150 milhões	272 milhões
Proporção estimada da população mundial que é migrante	2,8%	3,5%
Proporção estimada de mulheres migrantes internacionais	47,5%	47,9%
Proporção estimada de crianças migrantes internacionais	16,0%	13,9%
Região com a maior proporção de migrantes internacionais	Oceania	Oceania
País com a maior proporção de migrantes internacionais	Emirados Árabes Unidos	Emirados Árabes Unidos
Número de trabalhadores migrantes	-	164 milhões
Remessas internacionais globais (US \$)	126 bilhões	689 bilhões
Número de pessoas refugiadas	14 milhões	25,9 milhões
Número de pessoas deslocadas internamente	21 milhões	41,3 milhões
Número de pessoas apátridas	-	3,9 milhões
Número de Estados-Membros* da OIM	76	173
Número de escritório* da OIM no terreno	120	436*

*Fontes:* Ver OIM, edição de 2000 e presente edição do relatório para fontes.

*Observações:* As datas das estimativas de dados na tabela podem diferir das que estão publicadas no relatório (confira o relatório para saber mais detalhes sobre as datas das estimativas); confira o Capítulo 3 deste relatório para ver informações regionais discriminadas; (\*) indica que os dados não estavam incluídos no relatório, mas são vigentes para esse ano; (+) a partir de 28 de outubro de 2019.

A contribuição do *Relatório Mundial sobre Migração 2000* para a política de migração, assim como dos estudos sobre migração, foi oportuna e o seu sucesso anunciou a série do *Relatório Mundial sobre Migração*. Desde 2000, dez relatórios mundiais de migração foram produzidos pela OIM (veja a caixa de texto abaixo) e se

tornou a principal série de publicações da organização. O seu foco contínuo e consistente está em dar uma contribuição relevante, sólida e baseada em evidências que aumenta o entendimento da migração por parte de formuladores de políticas, profissionais, pesquisadores e o público em geral.

No final de 2016, a OIM tomou a decisão de refinar a série do *Relatório Mundial sobre Migração*, a fim de garantir que pudesse maximizar a sua contribuição para o conhecimento com base em fatos sobre migração no mundo todo. Cada edição da série agora tem duas partes, que consistem de:

- Parte I: Informações essenciais sobre migração e migrantes (incluindo estatísticas relacionadas à migração);
- Parte II: Análise equilibrada e baseada em evidências de questões complexas e emergentes de migração.

*Relatório Mundial sobre Migração 2000*

*Relatório Mundial sobre Migração 2003: Gestão da Migração – Desafios e Respostas para as Pessoas em Trânsito*

*Relatório Mundial sobre Migração 2005: Custos e Benefícios da Migração Internacional*

*Relatório Mundial sobre Migração 2008: Gestão da Mobilidade Laboral em uma Economia em Constante Evolução*

*Relatório Mundial sobre Migração 2010: O Futuro da Migração: Fortalecimento de Capacidades para Mudar*

*Relatório Mundial sobre Migração 2011: Como Comunicar com Eficácia sobre Migração*

*Relatório Mundial sobre Migração 2013: O Bem-Estar e o Desenvolvimento dos Migrantes*

*Relatório Mundial sobre Migração 2015: Migrantes e as Cidades: Novas Parcerias para Administrar a Mobilidade*

*Relatório Mundial sobre Migração 2018*

*Relatório Mundial sobre Migração 2020*

A mudança das edições de tema único da série de relatórios para essa estrutura em duas partes foi um reconhecimento às mudanças significativas nas pesquisas, análises e publicações sobre migração, assim como às diferentes expectativas e necessidades dos leitores. Para aqueles que desejam descobrir os principais dados e números da migração, a Parte I reúne as informações e estatísticas mais recentes para que os leitores possam entender melhor as tendências da migração, padrões e processos dinâmicos nos níveis global e regional. Mas para aqueles que podem estar trabalhando (ou estudando) áreas específicas da política ou prática de migração, mergulhos mais profundos nas complexidades são oferecidos na Parte II. O refinamento da série também reconheceu que, à medida que o foco e a complexidade da migração se intensificam, os relatórios limitados a um único tema têm o potencial de subestimar ou perder completamente as mudanças mais amplas que estão ocorrendo nas transformações de migração globalmente.

Uma consideração adicional da série revisada foi o seu “valor agregado” intencional. Como organização intergovernamental e nova organização relacionada às Nações Unidas, é fundamental que a OIM garanta que o *Relatório Mundial sobre Migração* sirva o público ao proporcionar informações e análises relevantes, acessíveis, sólidas, precisas e equilibradas. A necessidade de evitar duplicação ou sobreposição significativa é genuína, especialmente à luz das contribuições mais recentes na governança da migração (como os Indicadores de Governança da Migração). Dessa maneira, a série do *Relatório Mundial sobre Migração* foi reformulada para oferecer uma análise estratégica de questões complexas e emergentes que os formuladores de políticas de migração enfrentam, em vez de descrever ou avaliar as políticas e governança atuais sobre migração. A série complementa em vez de duplicar outro trabalho.

As evidências indicam que a série revisada foi bem-sucedida em alcançar os seus objetivos, com respostas positivas dos leitores, incluindo Estados-Membros, acadêmicos da área de migração e leitores em geral. O aumento significativo e sustentado dos *downloads* durante 2018 e (até o momento) 2019 do *Relatório Mundial sobre Migração 2018* em relação às edições anteriores é outro indicador encorajador.<sup>30</sup>

## *Relatório Mundial sobre Migração 2020*

Esta edição, anunciando o vigésimo aniversário da série *Relatório Mundial sobre Migração*, baseia-se no relatório anterior, a edição de 2018, fornecendo estatísticas atualizadas da migração nos níveis global e regional, assim como uma análise descritiva de questões complexas de migração.

A Parte I, sobre “dados e informações essenciais sobre migração e migrantes”, inclui capítulos separados sobre tendências e padrões globais de migração; dimensões e desenvolvimentos regionais; e uma discussão sobre as contribuições recentes para a pesquisa e a análise de migração por parte dos círculos acadêmicos e por uma ampla gama de organizações diferentes, incluindo a OIM. Esses três capítulos foram produzidos institucionalmente pela OIM, baseando-se principalmente nas análises de especialistas, profissionais e oficiais da OIM no mundo todo, com base em dados de uma ampla gama de organizações relevantes. Os sete capítulos da Parte II são de autoria de pesquisadores aplicados e acadêmicos que trabalham em migração. Abrangem uma série de “questões complexas e emergentes de migração”, incluindo:

- a contribuição dos migrantes para as sociedades;
- migração, inclusão e coesão social;
- migração e saúde;
- crianças e a migração insegura;
- a migração e a adaptação às mudanças climáticas;
- migrantes encurralados em crises; e
- desdobramentos mais recentes na governança global da migração.

Embora a escolha desses tópicos seja necessariamente seletiva e subjetiva, todos os capítulos da Parte II deste relatório são diretamente relevantes para alguns dos debates mais importantes e importantes sobre migração no mundo de hoje. Muitos desses tópicos estão no cerne dos problemas que os formuladores de

---

30 Figura 6 no Capítulo 4 deste relatório oferece estatísticas de *downloads* dos *Relatórios Mundiais sobre Migração* 2018 e 2015.

políticas enfrentam quando procuram formular respostas efetivas, proporcionadas e construtivas para questões complexas de políticas públicas relacionadas à migração. Consequentemente, os capítulos têm como objetivo informar as deliberações e discussões de políticas atuais e futuras, fornecendo uma identificação clara das questões-chaves, uma visão geral crítica das pesquisas e análises relevantes e uma discussão das implicações para pesquisas e formulações de políticas futuras. Os capítulos não devem ser prescritivos, no sentido de advogar “soluções” de políticas específicas - sobretudo porque o contexto imediato é um determinante importante das configurações de políticas -, mas são informativos e úteis para o que pode ser um debate altamente contestado.

## *Parte I*

O Capítulo 2 oferece uma visão geral dos dados e tendências globais sobre migrantes internacionais (origens) e migração internacional (fluxos). Também oferece uma discussão de grupos de migrantes específicos - ou seja, trabalhadores migrantes, pessoas refugiadas, requerentes de asilo, deslocadas internamente e apátridas - assim como remessas. Além disso, o capítulo se refere ao corpo existente de dados programáticos da OIM, em particular sobre migrantes desaparecidos, retornos voluntários assistidos e reintegração, reassentamento, rastreamento de deslocamento e tráfico de pessoas. Embora esses dados em geral não sejam globais ou representativos, podem proporcionar informações sobre as mudanças que ocorreram na programação e operações relevantes da OIM globalmente.

Seguindo a visão global, o Capítulo 3 oferece uma discussão sobre as principais dimensões regionais e desenvolvimentos da migração. A discussão se concentra em seis regiões do mundo, identificadas pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas: África, Ásia, Europa, América Latina e Caribe, América do Norte e Oceania. Para cada uma dessas regiões, a análise inclui: i) uma visão geral e breve discussão sobre as principais estatísticas relacionadas à população; e ii) descrições sucintas das “principais características e desenvolvimentos” na migração na região, com base em uma ampla gama de dados, informações e análises, inclusive de organizações internacionais, pesquisadores e analistas. Para explicar a diversidade de padrões, tendências e questões de migração em cada uma das seis regiões, são apresentadas no nível sub-regional narrativas descritivas de “características-chaves e desdobramentos recentes”.

Há uma quantidade substancial de pesquisas e análises sobre migração que estão sendo realizadas e publicadas por diversos atores, como acadêmicos, governos, organizações intergovernamentais e grupos de reflexão. O Capítulo 4 oferece uma visão geral seletiva de tais contribuições, atualizando o capítulo sobre o tópico que apareceu pela primeira vez no *Relatório Mundial sobre Migração de 2018*. A visão geral se concentra nos resultados da pesquisa sobre migração publicados pelos círculos acadêmicos e pelas organizações intergovernamentais em 2017 e 2018, que tiveram um pico em resultados de organizações intergovernamentais, algumas das quais foram produzidas para informar os Estados e outros atores durante as deliberações sobre o Pacto Global para Migrações (consulte o Capítulo 11 deste relatório para discussão sobre os processos e resultados do pacto).

## *Parte II*

O capítulo principal da Parte II examina as contribuições históricas e contemporâneas dos migrantes para as comunidades de destino, assim como as que retornam ao seu local de origem. Com essa perspectiva, concentra-se em três domínios centrais das contribuições dos migrantes: sociocultural, cívico-político e econômico.

Em face às discussões muitas vezes negativamente distorcidas sobre migração e migrantes, pode-se perder de vista o fato de que os migrantes fizeram contribuições significativas de várias maneiras. Este Capítulo 5 da “verificação da realidade” destaca um tópico frequentemente negligenciado, mas importante, colocando a análise no contexto de impedimentos emergentes ao reconhecimento das contribuições dos migrantes globalmente. O capítulo conclui descrevendo as implicações para as deliberações políticas e para pesquisas adicionais.

O capítulo 6 analisa criticamente a questão da inclusão de migrantes nas sociedades de acolhimento, onde eles se adaptam a novas culturas, costumes, valores sociais e linguagem. O capítulo oferece uma visão geral do desenvolvimento histórico das abordagens e terminologia de políticas relacionadas ao tópico. Discute os papéis de diferentes partes interessadas na otimização da inclusão de migrantes, assim como a importância de configurações de políticas direta e indiretamente relacionadas à inclusão. O capítulo termina com uma discussão sobre as implicações para as respostas políticas.

Em geral, a saúde e a migração são consideradas apenas em termos de crise, mas há muito mais nas conexões entre os dois. O Capítulo 7 oferece uma análise geral dos principais problemas relacionados à saúde e à migração, incluindo em termos de benefícios, vulnerabilidades e resiliência. O capítulo examina as respostas dos sistemas de saúde e as abordagens predominantes, assim como as lacunas na governança da migração e da saúde. São fornecidas lições das diretrizes de boas práticas e das agendas globais em migração e saúde.

O Capítulo 8 trata da migração infantil que não está em conformidade com o padrão tradicional da criança migrante que acompanha ou segue a família em um ambiente seguro, mas sim da migração insegura, por exemplo, que ocorre por caminhos irregulares sem a família. Seguindo uma abordagem expositiva, o capítulo discorre sobre diferentes tipos de migração infantil, seus motivos e problemas relacionados aos dados sobre migração infantil. Discute os principais desafios de proteção que afetam crianças migrantes e aborda os problemas atuais e as políticas em evolução para lidar com eles. O capítulo explora os principais desafios emergentes que as crianças migrantes enfrentam e conclui refletindo sobre as políticas e prioridades de pesquisa.

Proporcionando uma visão geral da mobilidade humana e adaptação para lidar com as mudanças ambientais e climáticas, o Capítulo 9 explora pesquisas empíricas de todo o mundo. Exemplos diversos de comportamento adaptativo são apresentados a partir de diferentes zonas ecológicas, em particular em risco devido às mudanças climáticas, a saber, montanhas, áreas secas e costeiras, além de cidades. Os exemplos abordam uma variedade de estratégias que promovem uma ou várias formas adaptativas de migração. O capítulo também oferece um resumo das estruturas de políticas internacionais sobre respostas aos aspectos de mobilidade das mudanças ambientais e climáticas. Termina com recomendações focadas em pesquisa, política e prática.

O capítulo 10 trata das crises nas quais os migrantes estão envolvidos. Apresentando exemplos de crises como inundações, furacões, conflitos e crises políticas e econômicas, examina a assistência de emergência atual e respostas de proteção urgentes. O capítulo oferece uma visão geral das respostas locais, nacionais e internacionais a essas necessidades enfrentadas por diferentes tipos de migrantes e sua eficácia. Com base na Iniciativa Migrantes em Países em Crise, examina os diferentes contextos, respostas, lacunas e lições aprendidas em preparação para crises e recuperação pós-crise. O capítulo oferece uma visão geral dos dados existentes sobre migrantes que enfrentam riscos e situações de vulnerabilidade em vários países e avalia as lacunas. Conclui com implicações políticas e práticas de respostas.

Conforme o título explica, o Capítulo 11 oferece uma atualização sobre o capítulo sobre governança da migração no *Relatório Mundial sobre Migração 2018*, documentando os principais desdobramentos na governança global da migração nos dois anos desde o último relatório. O capítulo oferece uma análise descritiva do desenvolvimento e da adoção dos dois pactos globais, uma breve análise do seu conteúdo e das áreas de convergência e divergência, uma avaliação de como eles afetam a estrutura de governança de migração global e as implicações futuras, assim como os desafios para a implementação. O capítulo discute os compromissos dos Estados em implementar e revisar o acompanhamento e o progresso dos pactos e resume as mudanças na arquitetura institucional para apoiar o Pacto Global para Migração. O capítulo também considera questões de longo prazo e implicações para o futuro.

No geral, este *Relatório Mundial sobre Migração* foi produzido para ajudar a aprofundar a nossa compreensão coletiva das várias manifestações e complexidades da migração diante das crescentes incertezas. Esperamos que todos os leitores possam aprender algo novo nesta edição, assim como aproveitar o seu conteúdo à medida que realizam o seu trabalho, estudo ou outras atividades.





## Referências\*

AlSayyad, N. e M. Guvenc

- 2015 Virtual uprisings: On the interaction of new social media, traditional media coverage and urban space during the “Arab Spring”. *Urban Studies*, 52(11).

Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA)

- 2016 *New York Declaration for Refugees and Migrants*. A/RES/71/1, 3 de outubro. Disponível em: [www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A\\_RES\\_71\\_1.pdf](http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_71_1.pdf).

Burns, A. e S. Mohapatra

- 2008 *International migration and technological progress*. Migration and Development Brief 4, Banco Mundial, Washington D.C.

Castles, S.

- 2010 Understanding global migration: A social transformation perspective. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 36(19):1565–1586.

Czaika, M. e H. de Haas

- 2014 The globalization of migration: Has the world become more migratory? *International Migration Review*, 48(2):283–323.

Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (UN DESA)

- 2003 *Long-Range Population Projections: Proceedings of the United Nations Technical Working Group on Long-Range Population Projections*. Sede da Organização das Nações Unidas, Nova York. Disponível em: [www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/trends/population-projections.pdf](http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/trends/population-projections.pdf).

- 2015 *Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin*. UN DESA, Nova York. Disponível em: [www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates15.asp](http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates15.asp).

- 2019a *International Migrant Stock 2019*. UN DESA, Divisão de População, Nova York. Disponível em: [www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates19.asp](http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates19.asp) (acessado em 26 de setembro de 2019).

- 2019b *World Population Prospects 2019*. Highlights. ST/ESA/SER.A/423, UN DESA, Divisão de População, Nova York. Disponível em [https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019\\_Highlights.pdf](https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf).

De Witte, M.

- 2018 Stanford research explores the complexities of global immigration, from past to present, 18 de abril de 2018, *Stanford News*. Disponível em <https://news.stanford.edu/2018/04/18/examining-complexities-migration/>.

\* Todos os *hyperlinks* indicados estavam em funcionamento na época da publicação.

## Fórum Econômico Mundial (WEF)

2019 *Transformation Map on Migration* (curadoria de Marie McAuliffe, OIM). WEF, Genebra. Disponível em: <https://intelligence.weforum.org/topics/a1Gb000000LGr8EAG?tab=publications>.

## Goldin, I., G. Cameron e M. Balarajan

2011 *Exceptional People: How Migration Shaped Our World and Will Define Our Future*. Princeton University Press, Princeton.

## Faist, T. e N. Glick-Schiller (eds.)

2009 Migration, development and transnationalization: A critical stance. Papers in Special Section, *Social Analysis*, 53(3):106–122.

## Fotaki, M.

2014 Narcissistic elites are undermining the institutions created to promote public interest. British Politics and Policy blog, London School of Economics, Londres, 21 de fevereiro. Disponível em <https://blogs.lse.ac.uk/politicsandpolicy/narcissism-and-perversion-in-public-policy/>.

## Friedman, T.L.

2016 *Thank You for Being Late: An Optimist's Guide to Thriving in the Age of Accelerations*. Allen Lane, Nova York.

## Hall, K. e D. Posel

2019 Fragmenting the Family? The complexity of household migration strategies in post-apartheid South Africa. *IZA Journal of Development and Migration*, 10(2). Disponível em <https://doi.org/10.2478/izajodm-2019-0004>.

## Hochschild, J. e J. Mollenkopf

2008 The complexities of immigration: Why Western countries struggle with immigration politics and policies. Migration Policy Institute, Washington D.C.

## Ikenberry, G.K.

2018 The end of liberal international order? *International Affairs*, 94(1):7–23.

## Juskalian, R.

2018 Inside the Jordan refugee camp that runs on blockchain. *MIT Technology Review*, 12 de abril. Disponível em [www.technologyreview.com/s/610806/inside-the-jordan-refugee-camp-that-runs-on-blockchain/](http://www.technologyreview.com/s/610806/inside-the-jordan-refugee-camp-that-runs-on-blockchain/).

## Kapur, D.

2001 Diasporas and technology transfer. *Journal of Human Development*, 2(2):265–286.

## Khadria, B.

2004 Human resources in science and technology in India and the international mobility of highly skilled Indians. Science, Technology and Industry Working Paper 2004/7, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, Paris. Disponível em [www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?cote=DSTI/DOC\(2004\)7&docLanguage=En](http://www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?cote=DSTI/DOC(2004)7&docLanguage=En).

- King, R.  
2012 Theories and typologies of migration: an overview and a primer. Working Paper. Universidade de Malmö, Malmö.
- Koser, K.  
2016 *International Migration: A Very Short Introduction*. Oxford University Press, Oxford.
- Latonero, M., K. Hiatt, A. Napolitano, G. Clericetti e M. Penagos  
2019 Digital Identity in the Migration & Refugee Context: Italy Case Study. Coalizione Italiana Libertà e Diritti Civili (CILD), Roma. Disponível em [https://datasociety.net/wp-content/uploads/2019/04/DataSociety\\_DigitalIdentity.pdf](https://datasociety.net/wp-content/uploads/2019/04/DataSociety_DigitalIdentity.pdf).
- Mauldin, J.  
2018 The age of change is coming, and these tech trends will drive economic growth. *Forbes*, 29 de agosto. Disponível em [www.forbes.com/sites/johnmauldin/2018/08/29/the-age-of-change-is-coming-and-these-tech-trends-will-drive-the-next-decades-economic-growth/#6e78467131fd](http://www.forbes.com/sites/johnmauldin/2018/08/29/the-age-of-change-is-coming-and-these-tech-trends-will-drive-the-next-decades-economic-growth/#6e78467131fd).
- McAuliffe, M.  
2016 How transnational connectivity is shaping irregular migration: Insights for migration policy and practice from the 2015 irregular migration flows to Europe. *Migration Policy Practice*, 6(1):4–10.  
2018 The link between migration and technology is not what you think. *Agenda*, Fórum Econômico Mundial, Genebra, 14 de dezembro. Disponível em [www.weforum.org/agenda/2018/12/social-media-is-casting-a-dark-shadow-over-migration/](http://www.weforum.org/agenda/2018/12/social-media-is-casting-a-dark-shadow-over-migration/).
- Mishra, P.  
2017 *Age of Anger: A History of the Present*. Farrar, Straus e Giroux, Nova York.
- Muggah, R. e I. Goldin  
2019 How to survive and thrive in our age of uncertainty. *Agenda*, Fórum Econômico Mundial, Genebra, 7 de janeiro. Disponível em [www.weforum.org/agenda/2019/01/how-to-survive-our-age-of-uncertainty-muggah-goldin/](http://www.weforum.org/agenda/2019/01/how-to-survive-our-age-of-uncertainty-muggah-goldin/).
- Organização Internacional do Trabalho (OIT)  
2018 *ILO Global Estimates on International Migrant Workers – Results and Methodology*. Segunda edição. OIT, Genebra. Disponível em [www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms\\_652001.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_652001.pdf).
- Organização Internacional para as Migrações (OIM)  
2000 *World Migration Report 2000*. OIM, Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2000>.  
2003 *World Migration Report 2003: Managing Migration Challenges and Responses for People on the Move*. OIM, Genebra. Disponível em <http://publications.iom.int/books/world-migration-report-2003-managing-migration>.

- 2017 *World Migration Report 2018*, OIM, Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2018>.
- Parsons, C.R., R. Skeldon, T.L. Walmsley e L.A. Winters  
2007 Quantifying international migration, a database of bilateral stocks. Em: *International Migration, Economic Development and Policy* (Ç. Özden e M. Schiff, eds.). Banco Mundial, Washington, D.C., pp. 17–58.
- Rawnsley, A.  
2018 Democracy is more fragile than many of us realised, but don't believe that it is doomed. *The Guardian*, 21 de janeiro. Disponível em [www.theguardian.com/commentisfree/2018/jan/21/democracy-is-more-fragile-than-many-of-us-realised-but-do-not-believe-that-it-is-doomed](http://www.theguardian.com/commentisfree/2018/jan/21/democracy-is-more-fragile-than-many-of-us-realised-but-do-not-believe-that-it-is-doomed).
- Ritholtz, B.  
2017 The world is about to change even faster: Having trouble keeping up? The pace of innovation and disruption is accelerating. *Bloomberg Opinion*, 6 de julho. Disponível em [www.bloomberg.com/opinion/articles/2017-07-06/the-world-is-about-to-change-even-faster](http://www.bloomberg.com/opinion/articles/2017-07-06/the-world-is-about-to-change-even-faster).
- Sanchez, G.  
2018 Critical perspectives on clandestine migration facilitation: An overview of migrant smuggling research. *Journal on Migration and Human Security*, 5(1):9–27.
- Schwab, K.  
2016 The Fourth Industrial Revolution: What it means, how to respond. *Agenda*, Fórum Econômico Mundial, Genebra, 14 de janeiro. Disponível em [www.weforum.org/agenda/2016/01/the-fourth-industrial-revolution-what-it-means-and-how-to-respond/](http://www.weforum.org/agenda/2016/01/the-fourth-industrial-revolution-what-it-means-and-how-to-respond/).
- Skeldon, R.  
2018 *International migration, internal migration, mobility and urbanization: Towards more integrated approaches*. Migration Research Series, Paper n.º 53, OIM, Genebra.
- Stone, T.  
2016 History tells us what may happen next with Brexit & Trump. *Medium*, 23 de julho. Disponível em <https://medium.com/@tswriting/history-tells-us-what-will-happen-next-with-brexit-trump-a3febd154714>.
- Triandafyllidou, A.  
2018 Globalisation and migration. Em: *Handbook on Migration and Globalisation* (A. Triandafyllidou, ed.). Edward Elgar, Cheltenham.

